

## Portobello reforça programa de inclusão para pessoas com deficiência



A Portobello, líder em revestimentos cerâmicos no Brasil e na América do Sul, fortaleceu em 2011 o seu Programa de Inclusão para Pessoas com Deficiência (PcDs). Com isso, no ano passado, houve a contratação de 51 colaboradores, totalizando 113 colaboradores com deficiência, o que ultrapassa a cota prevista em lei.

“Mais do que apenas atender a norma legal, nosso objetivo é tratar a inclusão de maneira consciente e responsável, criando um ambiente de trabalho mais sustentável e que incentive a diversidade e compreensão”, afirma Cesar Valiati, gerente Recursos Humanos da Portobello. A obrigatoriedade da contratação de PcDs está amparada na Lei 8.213/91 (Lei de Cotas), a qual determina que as empresas com a partir de 100 empregados devem cumprir uma cota, proporcional ao seu tamanho, para trabalhadores reabilitados ou pessoas com deficiência. Com 2,2 mil funcionários, a cota da Portobello seria de 5%, ou seja, 110 pessoas. Com o programa, a empresa superou a cota legal. “Os PcDs são produtivos e a interação com os demais colaboradores é muito positiva, trazendo os ganhos da diversidade”, completa Gladys do Prado, coordenadora de RH.

Para atingir este objetivo, a Portobello reforçou o programa formal de inclusão já existente.

“Queremos estimular e potencializar o respeito entre as pessoas, dando oportunidade para o crescimento de todos, pois a empresa acredita que ser diferente faz a diferença no resultado do coletivo”, afirma Gladys. Dentro do programa, a Portobello firmou parcerias com instituições da região que atuam com este público como o SESI, APAE e Fundação Catarinense, e também investiu em melhorias estruturais visando facilitar o acesso e o bem-estar dos PcDs (ampliação das vagas específicas, adaptação de banheiros, criação de rampas de acesso etc). Para os colaboradores com deficiência visual, foi adquirido um software especializado, que permite a utilização de computadores. Segundo André Scusciato, 21 anos, deficiente visual que trabalha na área de telemarketing: “Este é o mecanismo mais apropriado para os deficientes visuais poderem utilizar o meio da informática a seu favor, buscando a sua independência profissional e pessoal. Porém, nem todas as empresas se preocupam em oferecer este recurso”.

Para os colaboradores com deficiência auditiva, como é o caso da Bruna Geremias da Silva, 19 anos, que trabalha no RH, além de utilizar intérpretes de libras contratados, a Portobello promoveu três cursos de Libras aos seus funcionários (de forma facilitar a comunicação). “É importante auxiliar na comunicação das pessoas com deficiência auditiva, porque todos têm direito de se comunicar e Libras ainda é uma ferramenta pouco utilizada. É muito gratificante perceber a alegria do surdo em ser ouvido e compreendido”, ressalta Bruna Geremias. Outra importante ferramenta de inclusão é o apoio aos funcionários talentos no esporte, como é o caso dos colaboradores Ymanitu Silva e Aldo Giácomo Berardinelli Neto. Colaborador do departamento de Marketing, Ymanitu Silva, é atleta de tênis e afirma que desde o começo a empresa foi totalmente flexível quanto aos horários de trabalho e treinamentos. Segundo ele, “infelizmente nem todas as pessoas com alguma deficiência tem essa percepção e continuam se escondendo dentro de casa, pensando que a vida acabou. Isso é apenas mais um obstáculo que a vida nos coloca, para ver se temos a capacidade de continuar e superar”.

Já Aldo Giácomo Berardinelli Neto, colaborador do Departamento Jurídico e praticante do basquete, afirma que o esporte ajudou muito na recuperação de sua auto-estima. Ele que sempre lidou com o basquete tendo foco no alto-rendimento, participando de competições regionais e nacionais. Foram lições aprendidas com o esporte, como ultrapassar limites, preparar-se para enfrentar os adversários, focar em objetivos e metas, que impulsionaram-no a correr atrás na carreira da advocacia. Ele ainda ressalta o apoio e incentivo dado pela Portobello para continuar treinando e competindo.